



**Impacto socioeconômico da Imigração de mão de obra
Qualificada: Canadá**

Projeto de Monografia

Aluno: Breno Salame Mello

Orientadora: Eliane Gottlieb

Rio de Janeiro Outubro de 2018



**Impacto socioeconômico da Imigração de mão de obra
Qualificada: Canadá**

Projeto de Monografia

Aluno: Breno Salame Mello

Orientadora: Eliane Gottlieb

Rio de Janeiro Outubro de 2018

Declaro que o presente trabalho é de minha autoria e que não recorri para realizá-lo, a nenhuma forma de ajuda externa, exceto quando autorizado pelo professor tutor.

As opiniões expressas neste trabalho são de responsabilidade única e exclusiva do autor

Sumário

Sumário.....	2
1. Introdução.....	3
2. Revisão da Literatura	5
2.1 Imigração no Canadá	5
2.2 Imigração na França.....	9
2.3 Revisão Bibliográfica.....	10
3. Análise Descritiva de fatos sobre a imigração	12
Tabela 1 – Porcentagem da população imigrante por país	13
Tabela 2 – Residências permanentes francesas por continente	13
Tabela 3 – Porcentagem dos imigrantes no Canadá por continente	14
Tabela 4 – Nível educacional dos imigrantes por país	15
Tabela 5 – Taxa de desemprego de imigrantes e nativos por país	16
Tabela 6 – Histórico do crescimento do PIB por país	18
Tabela 7 – Idade, sexo e educação dos imigrantes por país	20
4. Fonte de Dados.....	21
5. Metodologia & Resultados.....	22
Tabela 8 – Diferença do desemprego entre imigrantes e nativos	26
Tabela 9 – Imigrantes admitidos na França por origem em 2002.....	27
Tabela 10 – Composição da força de trabalho imigrante francesa ..	27
Tabela 11 – Percentagem de imigrantes por nível educacional.....	28
Tabela 12 – Ascensão do nacionalismo na Europa.....	29
6. Conclusão	30
7. Referências Bibliográficas	31

Introdução

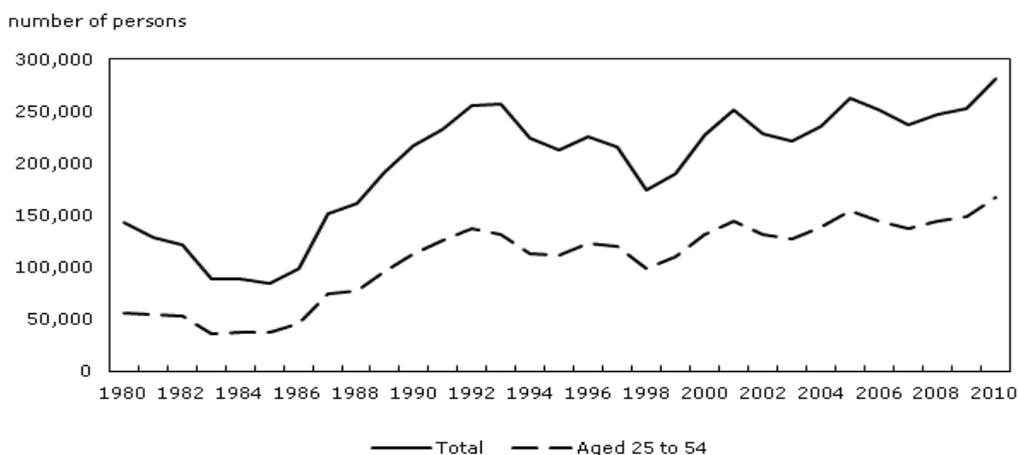
A imigração é o movimento de entrada de pessoas em um novo país ou território seja de forma temporária ou permanente, e se alastra por toda a história da humanidade. As razões são inúmeras, sendo as mais comuns por motivos climáticos, como desastres ambientais, por razão de guerra, perseguição, discriminação, trabalho e melhores condições de vida.

Com a industrialização e o crescimento exponencial da população humana a imigração se acentuou nos últimos séculos e por fim chegamos ao século XXI com uma das maiores crises migratórias da história, mais de 200.000 pessoas saíram de seus países na África e no Oriente Médio em busca de paz e estabilidade financeira em países europeus, mesmo que o custo disso seja arriscar suas vidas em barcos clandestinos no mar mediterrâneo. No entanto, alguns países tem despertado atenção internacional quanto à aceitação de imigrantes e refugiados, principalmente quanto à mão de obra altamente qualificada, esse tipo de imigração é oriunda principalmente de países em desenvolvimento para países novos, ricos e densamente pouco povoados, os principais exemplos no cenário atual são o Canadá, Nova Zelândia e Austrália, países da commonwealth que tentam encontrar um vetor de desenvolvimento socioeconômico pautado na captação de imigrantes altamente qualificados, suprimindo a necessidade de mão de obra que o vasto território e a capacidade de expansão proporcionam. Neste projeto que tem como foco a imigração no Canadá veremos os efeitos dessa política imigratória no mercado de trabalho, na empregabilidade dos imigrantes, na assimilação entre os ganhos, emprego e condições de vida dos imigrantes e dos nativos. Contudo, é importante apresentar contrastes factíveis para termos uma real visão dos resultados, e para isso foi escolhido um país desenvolvido com níveis de renda per capita semelhante, porém uma história imigratória bem distinta, a França. Ambos os países vivenciaram um crescimento sem precedentes de sua população imigrante durante suas histórias, porém apresentam políticas e contextos diferentes que podem enriquecer bastante o debate.

Motivação

As recentes crises migratórias na Europa e as políticas restritivas e protecionistas protagonizados principalmente pelo governo de Donald Trump, que se alastram por outros países como o Reino Unido, tem despertado a atenção da comunidade internacional em relação à temática. No entanto, o Canadá, que possui um histórico antigo de imigração e diversidade na sua formação, continua receptivo e acolhedor no que diz respeito a imigrantes e refugiados. No auge da crise migratória em 2016 o país recebeu 30.000 refugiados sírios, somente no ano de 2017 296.000 imigrantes foram aceitos pelo ministério de imigração.

Chart 1
Annual levels of immigration to Canada



Source: Citizenship and Immigration Canada, *Facts and Figures 2010* and immigrant landing files.

Contudo, essas políticas migratórias ainda geram debates, fatores como nível salarial, desemprego, custos com assistência social e a ascensão do terrorismo preocupam os canadenses. O objetivo desse trabalho, portanto, é observar os impactos socioeconômicos desta política.

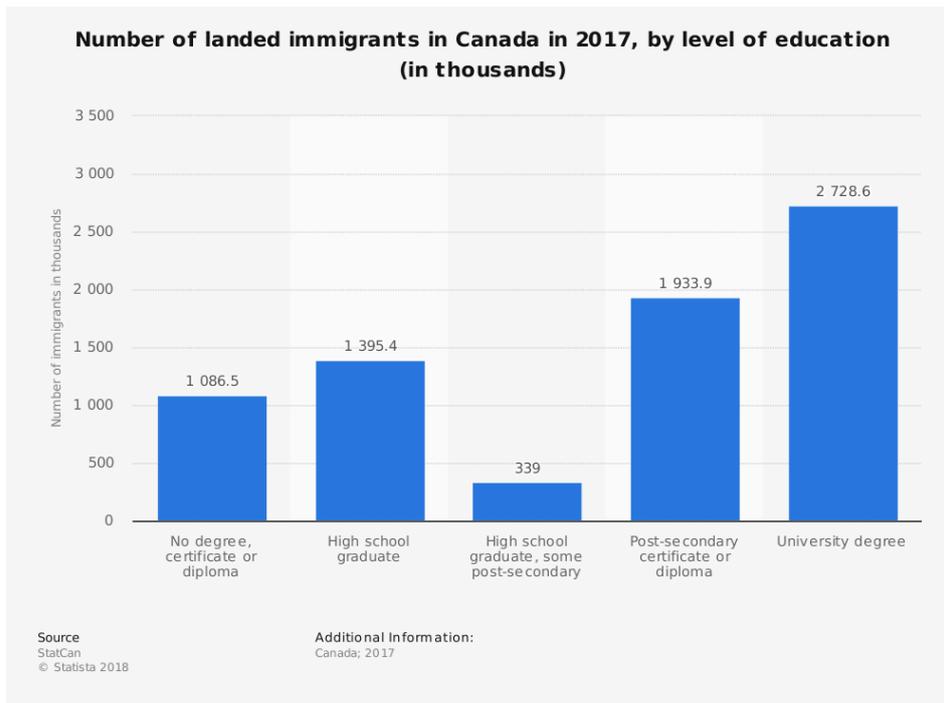
2.1) A imigração no Canadá

O Canadá é o segundo maior país do mundo em território, com seus 9.985.000 km² esse país do hemisfério norte está somente atrás da Rússia, no entanto, sua população e o tamanho da economia em termos brutos nunca tiveram a mesma importância no cenário internacional.

Logo após a confederação canadense em 1867, onde as províncias do norte (francófonas) e as províncias do sul (anglófonas) se uniram em prol de uma única federação, a população canadense possuía cerca de 3,6 milhões de habitantes, sendo 1 milhão de franceses e 2,1 milhões de britânicos. Com um vasto território ainda inexplorado e uma pequena população proporcional, a imigração era vista como uma forma crucial de se obter uma expansão territorial e econômica.

Durante o século XIX, o movimento de imigração era determinado pela “First Immigration Act” de 1869, o mesmo era irrestrito, com exceção de pessoas muito doentes, deficientes, pobres e criminosos. Algumas medidas discriminatórias como, por exemplo, com os chineses, foram implementadas ainda no final do século. Já no século XX, tensões políticas e problemas econômicos posteriores a Grande Guerra (1914-1918) levaram à implementação de um sistema ainda mais rígido, nele eram excluídos comunistas, nações que lutaram contra as forças canadenses na primeira guerra, como Turquia, Áustria e Hungria, além de alguns grupos religiosos. Essas políticas migratórias discriminatórias foram perdendo espaço e se flexibilizando após a segunda guerra, mudanças dos padrões sociais e o grande boom econômico da época foram determinantes para essa mudança.

Em 1967 um novo sistema entrou em vigor, este removia todas as questões discriminatórias e preconceituosas que vigoravam até então, em detrimento dessa visão, fatores como fluência na língua inglesa ou francesa, educação e experiência de trabalho se tornaram os pré-requisitos, com isso a imigração asiática ultrapassou a europeia em poucos anos. Por fim, a ideia da admissão por mérito considerada visionária na época, foi replicada em outras economias, como na Nova Zelândia, Austrália e Singapura.



Fonte: [statista.com/statistics](https://www.statista.com/statistics)

Durante a década de 1980, programas de imigração influenciaram a entrada de empresário e empreendedores, trazendo capacidade de gestão e capital financeiro para o Canadá, abastecendo essa moderna economia com investimentos de bilhões de dólares, os chineses tiveram uma importância notória na imigração da classe econômica para o país.

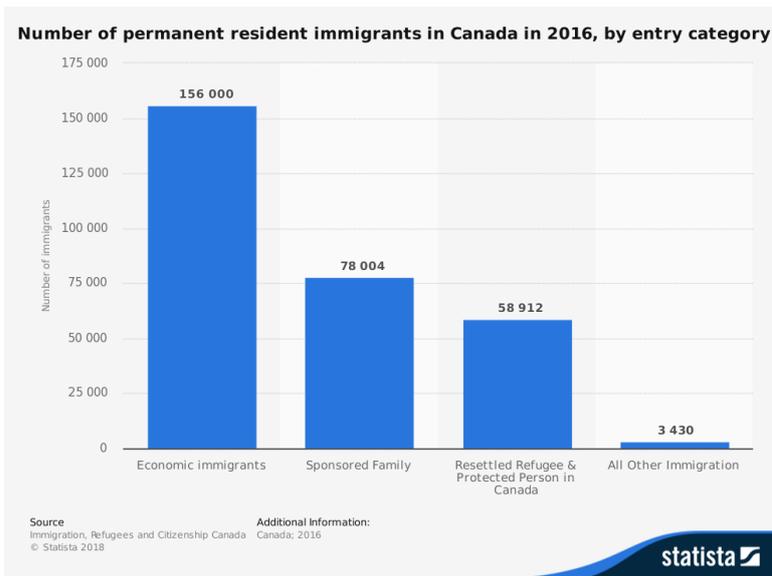
Na atualidade, as quedas nas taxas de natalidade e uma mudança do paradigma da pirâmide etária faz com que a imigração seja o principal vetor de crescimento populacional e econômico no Canadá, de 1996 a 2006, por exemplo, de 6 milhões de pessoas que se adicionaram a população canadense, 4 milhões eram imigrantes. Diversos economistas e estudiosos apontam para uma necessidade de aumento dos níveis de imigração para 350.000 a 400.000 pessoas, uma vez que o envelhecimento da população e o aumento da competitividade no mercado global demandam mais profissionais e mais qualificação. O principal argumento é que, como outras nações desenvolvidas, a taxa de natalidade tem diminuído drasticamente, para uma medida atual de 1,6 filhos por mulher canadense, com isso, em pouco tempo a taxa de aposentados ultrapassaria a PEA (População Economicamente Ativa), dificultando a

manutenção de serviços públicos, como a aposentadoria, assistência social e entre outros, desencadeando um problema fiscal sem precedentes.

Em 2018, o Canadá anunciou um novo planejamento de imigração para 2018, 2019, 2020 e 2021, dos 350.000 que o país receberá 60% serão através de um sistema de imigração econômica, que tem como principal funil o processo federal chamado de *Express Entry*.

O Canadá possui mais de 50 processos de imigração distintos, seja através do famoso processo federal de acúmulo de pontos chamado *Express Entry*, ou através de processos provinciais mais específicos. O país também é conhecido por ser bastante receptivo para com refugiados nos dias atuais, as agências governamentais apontam para mais de 50.000 pedidos de asilo aceitos em 2017.

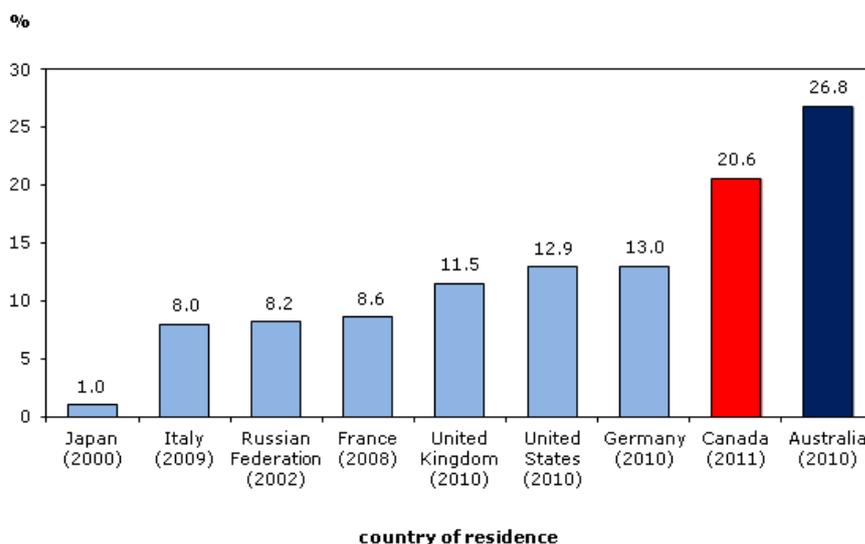
Em um discurso recente do primeiro-ministro canadense Justin Trudeau, ele afirma que a aceitação anual de cerca de 1% da população em novos imigrantes é possível, pois o sistema imigratório passa confiança para a população, uma vez que ele é baseado em regras e muito bem controlado. Para o analista de políticas para imigração David Bier, do *Cato Institute`s Centre for Global Liberty of Prosperity* de Washington, o novo plano de níveis de imigração colocará os Estados Unidos em desvantagem ainda maior se as taxas de imigração se mantiverem como estão ou reduzirem com as políticas de Donald Trump. Em 2017 a taxa de imigração no Canadá foi de 0,9 enquanto que nos EUA de 0,3. No que diz respeito à imigração econômica temos um dado mais preocupante, este de tipo de imigração é 11 vezes maior que nos Estados Unidos proporcionalmente. Em uma pesquisa conduzida pela *Enviroics Institute*, apontou que a maioria dos canadenses continua tendo uma visão positiva da imigração, indo na contra mão da atual tendência mundial, segundo ela, $\frac{3}{4}$ dos 2000 entrevistados afirma que a chegada de imigrantes tem um impacto positivo na economia, ao trazer investimentos, mão de obra e estudantes, tornando o país mais competitivo.



Fonte: [statista.com/statistics](https://www.statista.com/statistics)

De acordo com o censo canadense de 2011, mais de 6,7 milhões de imigrantes residiam no Canadá, sendo que mais de 2 milhões teriam imigrado no século XXI. Os imigrantes representam mais de 20,5% da população canadense, contra apenas 13% dos Estados Unidos e da Alemanha, a segunda maior proporção entre países desenvolvidos, atrás somente da Austrália, que tem uma taxa de 26,8% de imigrantes.

Figure 1
Foreign-born population, as a proportion of the total population, G8 countries and Australia



Sources: Organization for Economic Cooperation and Development, International Migration Outlook 2012, OECD Publishing, 2012 and Statistics Canada, National Household Survey, 2011.

2.2) A imigração no França

Enquanto que nas últimas décadas países da commonwealth utilizam do artifício da imigração seletiva e controlada para abastecer o mercado de trabalho e gerar riqueza e crescimento para suas economias, alguns países da Europa possuem uma relação bem distinta com os movimentos migratórios. A França, por exemplo, é um dos países com mais antiga relação com a imigração, sendo reconhecidamente um dos países que mais acolheu imigrantes no século XX. Na década de 1920 a França tinha a segunda maior taxa de imigrantes do mundo, 7%, atrás apenas do Estados Unidos. Atualmente, pesquisas da OCDE, organização de países desenvolvidos para cooperação e desenvolvimento, revelam que a França possui cerca de 7,9 milhões de imigrantes residindo no país, o que representa algo perto de 12% da população francesa, que hoje oscila em torno em 65 milhões de habitantes.

Ao longo do século passado houve mudanças drásticas de políticas em relação à imigração, mudanças que ocorreram principalmente conforme a trajetória da economia francesa, uma vez que historicamente períodos de maior aceitação social e política da imigração coincidem com momentos de crescimento ou logo após guerras, quando consequentemente há necessidade de mão de obra. Após a segunda guerra a França era um dos únicos países da Europa a encorajar a imigração permanente, pessoas de todos os continentes chegavam à França em busca de oportunidades, com a economia em expansão e falta de mão de obra, a imigração foi responsável por 40% do crescimento populacional francês nas duas décadas após a guerra. O período do pós-guerra foi marcado por ondas de imigração de ex-colônias como a Argélia e de países do leste europeu que sofriam com governos autoritários e economias decadentes e planificadas. A grande mudança de política veio com o primeiro choque de petróleo em 1973, com a recessão, trabalhadores franceses começaram a reclamar de alguns empregos tomados por mão de obra imigrante na França, desde então, a tendência na França é de conter e restringir as possibilidades de imigração permanente, diferentemente dos Estados Unidos, Canadá, Nova Zelândia e Austrália, que passaram a expandir a imigração de força de trabalho qualificada, principalmente devido ao lobby de alguns setores da economia e por interesses étnicos. As dificuldades econômicas sofridas pela França e o alto índice de desemprego facilitou a formação de subúrbios marginalizados de maioria

islâmica nas grandes cidades francesas, o que acendeu discursos xenófobos e populistas na França, o que dificulta ainda mais a inclusão de imigrantes. No censo de 1999, as estatísticas apontaram uma redução percentual de imigrantes em relação à totalidade da população francesa, apesar da percentagem ainda estar acima de países da união europeia, a França é um dos únicos países onde houve redução percentual durante os últimos anos do século XX.

A partir de 1999, no entanto, grande parte da política imigratória passou a ser compartilhada por toda a união europeia, o que foi formalizada do tratado de Amsterdã. Apesar de todas as dificuldades econômicas a França continuou recebendo pelo menos 100 mil imigrantes ao ano, grande maioria através da livre circulação de países da união europeia, por pedido de asilo ou refúgio, ou por simples direito a naturalidade. Observe no gráfico abaixo que a concretização da união europeia e a grande crise humanitária e imigratória no oriente médio e no norte da África intensificou ainda mais a entrada de imigrantes na França em meados do século XXI.

Country	Year	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Canada		227.455,00	250.640,00	228.919,00	221.349,00	235.822,00	262.244,00	251.641,00	236.751,00	247.242,00	252.170,00
France		91.875,00	106.877,00	124.232,00	136.370,00	141.554,00	135.866,00	228.693,00	213.652,00	216.033,00	211.387,00
United States		841.002,00	1.058.902,00	1.059.356,00	703.542,00	957.883,00	1.122.257,00	1.266.129,00	1.052.415,00	1.107.126,00	1.130.818,00
		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017		
Canada		280.686,00	248.701,00	257.763,00	259.034,00	260.283,00	271.808,00	296.345,00	..		
France		221.784,00	228.055,00	247.036,00	256.516,00	255.730,00	252.643,00	240.888,00	..		
United States		1.042.625,00	1.062.040,00	1.031.631,00	990.553,00	1.016.518,00	1.051.031,00	1.183.505,00	..		

2.3) Revisão Bibliográfica

As assimilações econômicas dos imigrantes através dos países diferem principalmente das condições de chegada dos imigrantes, das instituições de trabalho do país acolhedor e o contexto histórico do país, além disso, as políticas públicas para a imigração também geram grande influência nessas comparações. Os estudos econômicos sobre as assimilações econômicas imigrante possuem um vasto repertório na comparação entre os Estados Unidos e o seu vizinho, é nesse caminho que a revisão bibliográfica tentará encaminhar o que este trabalho objetiva concluir.

Um estudo recente de Kaushal and Lu (2014) documenta que houve de fato uma seleção mais positiva do Canadá em comparação com os Estados Unidos em termos de nível de escolaridade e proficiência na língua do país receptor, muito justificável pelo

sistema do Express Entry, no entanto, imigrantes canadenses possuem salários iniciais menores do que recém-imigrantes nos Estados Unidos, mostrando possíveis falhas no sistema de acumulação de pontos canadense na observância de certas atribuições e habilidades dos imigrantes.

Pesquisas anteriores sobre a assimilação do mercado de trabalho para imigrantes evoluíram de estudos com base em dados transversais simples para estudos de seções repetidas de censos, e em anos mais recentes, há estudos utilizando dados longitudinais. No Canadá e nos EUA, esses estudos documentam que os imigrantes sofrem de uma desvantagem inicial de salários, mas tendem a fechar essa lacuna no longo prazo. As estimativas do crescimento dos lucros, no entanto, diferem substancialmente entre as seções transversais e estudos longitudinais com o primeiro gerando estimativas substancialmente maiores do que o último.

Aydemir and Sweetman (2008) realizaram uma pesquisa com resultados um pouco limitados que focavam na escolaridade e nos ganhos dos imigrantes nos mercados de trabalho, respectivamente nos Estados Unidos e no Canadá durante três gerações, usando como base dados dos Censos. A conclusão é que passada as gerações há uma melhora significativa no nível de escolaridade e também nos ganhos os imigrantes, em ambos os países.

Apenas um paper que explicitava a assimilação relativa do mercado de trabalho para imigrantes do Canadá e nos Estados Unidos foi publicado. Usados dados do censo, Antecol, Kuhn, and Trejo (2006) estudaram emprego e renda de imigrantes na Austrália, no Canadá e nos Estados Unidos durante a década de 1980. A conclusão é que a assimilação de renda é maior nos Estados Unidos, contudo, a assimilação de emprego é a maior na Austrália, seguida dos EUA e do Canadá. Essas descobertas apresentam análise separada dos imigrantes da Europa e da Ásia, além de descartar a possibilidade de uma influência dos imigrantes latinos no Estados Unidos. A conclusão é que os padrões de cada instituição de trabalho, como os sindicatos e os níveis do seguro desemprego, que certamente são maiores no Canadá e na Austrália, afetam a assimilação dos imigrantes. Esse estudo baseia-se em dados transversais e suas descobertas, portanto, podem ter sido afetadas por vieses como a imigração de retorno.

Em um estudo realizado por Lubotsky (2007) sobre os ganhos de imigrantes nos Estados Unidos, ele conclui ao comparar dados transversais e longitudinais, que as estimativas das assimilações de ganhos com dados longitudinais são metade do tamanho que foi estimado em dados transversais repetidos. Já outra pesquisa realizada por Picot e Piraino em 2013, conclui que a lacuna entre os salários de imigrantes e nativos usando ambos os dados se encontram no mesmo patamar. Estudos comparativos usando dados transversais, portanto, produziriam resultados enviesados se o padrão de seleção dos imigrantes fosse diferente entre os dois países, já o estudo com dados longitudinais seria capaz de abordar esses aspectos e controlar para fatores invariáveis no tempo. Estimativas baseadas em dados longitudinais certamente não estão isentas de possíveis vieses e desgaste da amostra. No entanto, ao contrário das análises transversais, esses estudos fornecem estimativas imparciais de crescimento dos lucros para a população imigrante.

3) Análise Descritiva de Fatos sobre a imigração

O intuito deste capítulo é de reunir e discutir dados a respeito da imigração no Canadá e na França, nem sempre se restringindo a essas nações, mas usando outras com características semelhantes e que possam dar maior credibilidade a nossa análise. Esta análise é crucial para que em torno dessa ótica possamos analisar os impactos das diferentes políticas e fluxos migratórios na sociedade canadense nos próximos capítulos.

A França apresenta alguns pontos em comum com o Canadá no que diz respeito à imigração, no gráfico visto no capítulo anterior, por exemplo, observa-se que na atualidade os números de entrada de imigrantes são semelhantes. Contudo, existem também algumas características essencialmente distintas, principalmente quanto à educação, empregabilidade e à integração dos imigrantes a sociedade. Para iniciar essa comparação temos que reunir alguns dados primordiais, a tabela 1 indica a porcentagem da população de diversos países desenvolvidos que não nasceram nos países que residem em três períodos diferentes entre 2000 e 2013, já na Tabela 2,3 e no gráfico 1 pode-se analisar a composição étnica e cultural dos novos imigrantes que chegam a ambos os países.

Tabela 1

Country of birth/nationality		Total (%)		
Variable		Stock of foreign-born population		
Gender		Total		
Year		2000	2007	2013
Country				
Australia	i	23,0	25,1	27,7
Belgium	i	10,3	13,0	15,5
Canada	i	17,4	19,2	20,0
Denmark	i	5,8	6,9	8,5
Finland	i	2,6	3,8	5,6
France	i	10,1	11,5	12,0
<u>Germany</u>	i	12,5	12,8	12,8
Ireland	i	8,7	15,6	16,4
Netherlands	i	10,1	10,7	11,6
New Zealand	i	17,2	21,2	22,4
Norway	i	6,8	9,5	13,9
Portugal	i	5,1	7,3	8,2
Spain	i	4,9	13,4	13,4
Sweden	i	11,3	13,4	16,0
Switzerland	i	21,9	24,9	28,3
United Kingdom	i	7,9	10,1	12,3
United States	i	11,0	12,6	13,1

Data extracted on 09 Apr 2019 23:30 UTC (GMT) from OECD.Stat

Tabela 2

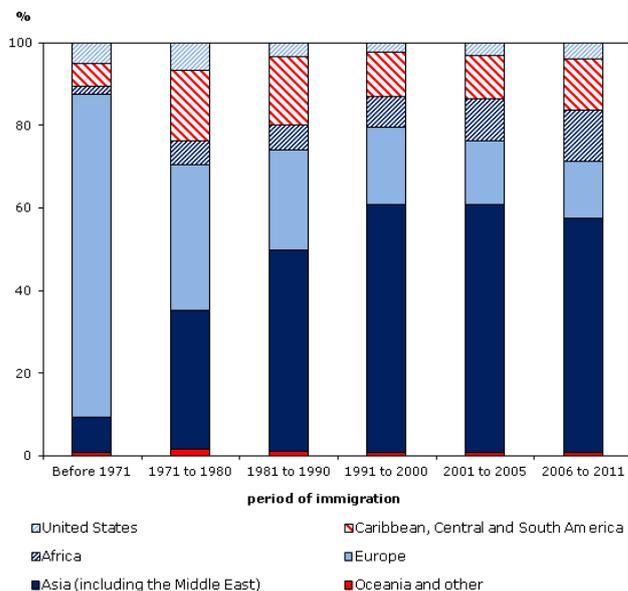
First residence permits issued for one year or more, by continent of origin

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Africa	105 683	101 098	102 592	109 665	115 921	122 294
%	57,3	56,9	57	57	58	58,2
Asia	44 404	43 134	44 047	48 770	49 050	51 301
%	24,1	24,3	24,5	25,3	24,5	24,4
America	23 314	21 096	20 633	20 734	20 975	21 835
%	12,6	11,9	11,5	10,8	10,5	10,4
Europe (1)	10 089	11 184	11 405	11 934	12 530	13 266
%	5,5	6,3	6,3	6,2	6,3	6,3
Oceania	252	338	529	579	607	535
%	0,1	0,2	0,3	0,3	0,3	0,2
Total (2)	184 429	177 669	180 010	192 398	199 885	210 040
%	100	100	100	100	100	100

wikipedia.org

O gráfico mostra que mais de 55% dos imigrantes que chegaram à França nos últimos tempos são do norte da África, países de maioria árabe e colonização francesa, esse movimento se acentuou ainda mais com a primavera árabe, no entanto, a dificuldade histórica de resolver o problema do colonialismo francês sempre refletiu na grande quantidade de estrangeiros de países como Argélia, Tunísia, Marrocos em busca de emprego e melhores condições de vida. Já no Canadá, observa-se no gráfico abaixo que os imigrantes africanos representam uma porcentagem pequena dos estrangeiros que chegam ao país, apesar de estar aumentando proporcionalmente desde 1970, o foco da imigração seletiva canadense tem sido jovens qualificados e com potencial econômico de crescimento de países emergentes como China e a Índia, o que faz com que a Ásia represente quase 60% dos imigrantes que chegam ao país.

Figure 2
Region of birth of immigrants by period of immigration, Canada, 2011



Note: 'Oceania and other' includes immigrants born in Oceania, in Canada, in Saint Pierre and Miquelon and responses not included elsewhere, such as 'born at sea.'
Source: Statistics Canada, National Household Survey, 2011.

Tabela 3

Nível Educacional dos Imigrantes

Um segundo fator imprescindível na análise de comparação é o nível de escolaridade desses imigrantes, para isso temos uma planilha com a porcentagem e os valores absolutos estimados de imigrantes entre 15 e 64 anos para cada país com três níveis distintos de educação e um desconhecido, o nível educacional mais baixo é

referente a pessoas que possuem no máximo uma educação de nível 2 no International Standard Classification of Education (ISCED) da UNESCO, que equivale no Brasil a ter no máximo o ensino fundamental completo, o médio se refere a indivíduos que possuem educação de nível 3 ou 4 no ISCED, no Brasil é referente a ter o ensino médio completo, o nível de educação mais alto abrange pessoas que possuem educação 5 ou mais no ISCED, ou seja, que possuem ensino superior. Observa-se que a relação canadense é crescente, quanto maior o nível de escolaridade, maior o número relativo de imigrantes residentes, já para a França, observamos que essa relação é inversa, para cada um imigrante com alto nível de escolaridade, temos três com baixo nível, o que certamente tem uma relação expressiva no mercado de trabalho, quanto à empregabilidade de estrangeiros, esta que será a próxima pauta de análise.

Education level	ISCED 0/1/2	ISCED 3/4	ISCED 5/6	Unknown education	All levels of education	ISCED 0/1/2	ISCED 3/4	ISCED 5/6
Country of residence								
Australia	1.068.462,00	981.698,00	829.307,00	260.590,00	3.140.057,00	34%	31%	26%
Belgium	340.650,00	182.444,00	178.853,00	150.593,00	852.540,00	40%	21%	21%
Canada	1.038.940,00	1.440.620,00	1.836.230,00	-	4.315.790,00	24%	33%	43%
Denmark	89.545,00	97.960,00	59.032,00	47.061,00	293.598,00	30%	33%	20%
Finland	53.355,00	31.155,00	20.395,00	-	104.905,00	51%	30%	19%
France	2.175.187,00	1.365.529,00	923.344,00	-	4.464.060,00	49%	31%	21%
Greece	345.365,00	378.710,00	144.084,00	22.150,00	890.309,00	39%	43%	16%
Ireland	83.028,00	86.739,00	123.588,00	16.503,00	309.858,00	27%	28%	40%
Japan	196.218,00	394.398,00	271.398,00	203.355,00	1.065.369,00	18%	37%	25%
Netherlands	610.964,00	408.573,00	238.919,00	11.774,00	1.270.230,00	48%	32%	19%
New Zealand	72.264,00	234.690,00	154.773,00	53.217,00	514.944,00	14%	46%	30%
Norway	34.118,00	103.833,00	62.298,00	83.717,00	283.966,00	12%	37%	22%
Portugal	293.397,00	146.620,00	107.052,00	-	547.069,00	54%	27%	20%
Spain	965.560,00	403.940,00	380.680,00	10.440,00	1.760.620,00	55%	23%	22%
Sweden	217.125,00	367.640,00	197.695,00	66.440,00	848.900,00	26%	43%	23%
Switzerland	421.727,00	358.807,00	247.822,00	249.458,00	1.277.814,00	33%	28%	19%
United Kingdom	1.332.435,00	918.984,00	1.302.665,00	249.110,00	3.803.194,00	35%	24%	34%
United States	10.479.049,00	9.731.354,00	7.562.517,00	-	27.772.920,00	38%	35%	27%

OCDE.Stat

Tabela 4

Nível de desemprego dos imigrantes

A terceira preocupação na hora de observar as assimilações entre os imigrantes do Canadá, França e outros países nos quais eles residem são as taxas de desemprego entre nativos e imigrantes. A tabela abaixo apresenta essas taxas para o ano de 2016 e as

respectivas diferenças entre elas para imigrantes e nativos. O gráfico abaixo inclui imigrantes e não imigrantes entre 15 e 64 anos, pessoas desempregadas consistem daquelas pessoas que relatam que estão sem trabalho durante a semana de referência, estão disponíveis para o trabalho e tomaram medidas ativas para encontrar trabalho durante as quatro semanas anteriores à entrevista.

	Year	2016		
	Unit	Percentage		
	Rate	Unemployment rate		
	Gender	Total		
	Place of birth	Foreign-born	Native-born	Δ
Country				
Australia		6	5,8	0,2
Austria		11,4	4,7	6,7
Belgium		15,7	6,3	9,4
Canada		7,6	6,9	0,7
Czech Republic		6,1	4,1	2
Denmark		11,4	5,5	5,9
Estonia		9	6,7	2,3
Finland		17,6	8,7	8,9
France		16,7	9,2	7,5
<u>Germany</u>		6,8	3,6	3,2
Greece		30,7	23	7,7
Hungary		5,8	5,1	0,7
Iceland		4,1	3	1,1
Ireland		9,3	7,7	1,6
<u>Israel</u>		4	5,2	-1,2
Italy		14,9	11,4	3,5
Luxembourg		8,1	3,9	4,2
Netherlands		10,6	5,4	5,2
New Zealand		5	5,5	-0,5
Norway		9,7	3,9	5,8
Poland		10,2	6,2	4
Portugal		13,3	11,3	2
Slovak Republic		6,2	9,7	-3,5
Slovenia		11,1	7,7	3,4
Spain		26,1	18,5	7,6
Sweden		15,9	4,9	11
Switzerland		8,2	3,2	5
United Kingdom		5,5	4,8	0,7
United States		4,3	5,2	-0,9

Tabela 5

OCDE.Stat

Na Tabela 5 podemos observar alguns padrões que comprovam as constatações históricas, para grande maioria dos países europeus que receberam tradicionalmente imigrantes a taxa de desemprego entre eles é superior à enfrentada pelos nativos,

chegando a 11% na Suécia, no entanto, algumas economias apresentam taxas semelhantes ou superiores entre os nativos, isso muitas vezes pode ser explicado pelo fato de imigrantes possuírem maior propensão a aceitar empregos de menor produtividade e salários. No entanto, as economias conhecidas como West off-shores, ou seja, Nova Zelândia, Estados Unidos, Austrália e Canadá possuem diferenças muito pequenas entre as taxas, quando comparamos com economias europeias tão desenvolvidas quanto e que receberam entradas maciças de imigrantes nas últimas décadas, portanto a imigração seletiva pode ter um peso bem expressivo na assimilação dos imigrantes.

Nível de crescimento do PIB

Como vimos anteriormente, quando enfatizado o contexto de grande imigração para a França, um ciclo virtuoso de crescimento é essencial para uma melhor aceitação da política migratória, melhor integração dos imigrantes e por fim a melhor assimilação de salários e condições de vida entre imigrantes e nativos. No gráfico abaixo vemos o histórico percentual do crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) para diversos países desenvolvidos e as expectativas para o crescimento nos próximos dois anos.

Existem diversos pontos de análise, no entanto, a crise financeira global de 2008-09, mergulharam grandes economias desenvolvidas em uma armadilha de baixo crescimento, como Alemanha, França e Reino Unido. Além disso, uma crise humanitária capitaneada pela primavera árabe e pela guerra civil que estourou na Síria e se alastra por anos são fatores essenciais para determinar as diretrizes das políticas migratórias na Europa e no mundo atualmente, além situação precária enfrentada pelos imigrantes.

Tabela 6

GDP Growth	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Country							
<u>Australia</u>	2,5	1,9	2,5	2,7	3,9	2,2	2,5
<u>Austria</u>	1,2	-3,6	1,9	3,0	0,6	-0,0	0,8
<u>Belgium</u>	0,8	-2,3	2,7	1,8	0,2	0,2	1,3
<u>Canada</u>	1,0	-2,9	3,1	3,1	1,7	2,5	2,9
<u>Czech Republic</u>	2,5	-4,7	2,1	1,8	-0,7	-0,5	2,7
<u>Denmark</u>	-0,5	-4,9	1,9	1,3	0,2	0,9	1,6
<u>Estonia</u>	-5,0	-14,2	1,7	7,5	4,3	2,0	2,8
<u>Finland</u>	0,7	-8,3	3,0	2,6	-1,4	-0,8	-0,6
<u>France</u>	0,1	-2,8	1,9	2,2	0,4	0,6	1,0
<u>Germany</u>	0,8	-5,6	3,9	3,7	0,7	0,6	2,2
<u>Greece</u>	-0,3	-4,3	-5,5	-9,1	-7,3	-3,2	0,7
<u>Hungary</u>	0,6	-6,6	0,6	1,7	-1,5	2,2	4,1
<u>Iceland</u>	2,0	-6,8	-3,4	1,9	1,3	4,1	2,1
<u>Ireland</u>	-4,4	-5,1	1,9	3,7	0,2	1,3	8,8
<u>Israel</u>	3,3	1,3	5,5	5,6	2,2	4,3	3,9
<u>Italy</u>	-1,0	-5,5	1,6	0,7	-2,9	-1,7	0,2
<u>Japan</u>	-1,1	-5,4	4,2	-0,1	1,5	2,0	0,4
<u>Korea</u>	2,8	0,7	6,5	3,7	2,3	2,9	3,3
<u>Latvia</u>	-3,5	-14,4	-3,9	6,4	4,0	2,4	1,9
<u>Lithuania</u>	2,6	-14,8	1,6	6,0	3,8	3,5	3,5
<u>Luxembourg</u>	-1,3	-4,4	4,9	2,5	-0,4	3,7	4,3
<u>Netherlands</u>	2,2	-3,7	1,3	1,5	-1,0	-0,1	1,4
<u>New Zealand</u>	-0,4	0,3	2,0	1,9	2,6	2,2	3,3
<u>Norway</u>	0,5	-1,7	0,7	1,0	2,7	1,0	2,0
<u>Poland</u>	4,2	2,8	3,6	5,0	1,6	1,4	3,3
<u>Portugal</u>	0,2	-3,0	1,9	-1,8	-4,0	-1,1	0,9
<u>Slovak Republic</u>	5,6	-5,4	5,0	2,8	1,7	1,5	2,8
<u>Slovenia</u>	3,3	-7,8	1,2	0,6	-2,7	-1,1	3,0
<u>Spain</u>	1,1	-3,6	0,0	-1,0	-2,9	-1,7	1,4
<u>Sweden</u>	-0,7	-5,1	5,7	2,7	0,0	1,2	2,7
<u>Switzerland</u>	2,1	-2,2	2,9	1,8	1,0	1,9	2,5
<u>United Kingdom</u>	-0,3	-4,2	1,7	1,6	1,4	2,0	2,9
<u>United States</u>	-0,1	-2,5	2,6	1,6	2,2	1,8	2,5
<u>Brazil</u>	5,0	-0,1	7,5	4,1	1,9	3,0	0,5

	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Country						
<u>Australia</u>	2,5	2,6	2,2	3,1	2,9	2,6
<u>Austria</u>	1,1	2,0	2,7	2,6	1,9	1,9
<u>Belgium</u>	1,7	1,5	1,7	1,5	1,4	1,4
<u>Canada</u>	1,0	1,4	3,0	2,1	2,2	1,9
<u>Czech Republic</u>	5,4	2,4	4,5	3,0	2,7	2,6
<u>Denmark</u>	2,3	2,4	2,3	1,2	1,9	1,6
<u>Estonia</u>	2,1	3,5	4,7	3,3	3,5	2,3
<u>Finland</u>	0,1	2,5	2,8	2,8	1,8	1,6
<u>France</u>	1,0	1,1	2,3	1,6	1,6	1,5
<u>Germany</u>	1,5	2,2	2,5	1,6	1,6	1,4
<u>Greece</u>	-0,4	-0,2	1,5	2,1	2,2	2,1
<u>Hungary</u>	3,5	2,2	4,4	4,6	3,9	3,3
<u>Iceland</u>	4,5	7,4	4,0	3,8	2,8	2,6
<u>Ireland</u>	25	4,9	7,2	5,9	4,1	3,4
<u>Israel</u>	2,5	4,0	3,4	3,6	3,5	3,3
<u>Italy</u>	0,8	1,0	1,6	1,0	0,9	0,9
<u>Japan</u>	1,4	1,0	1,7	0,9	1,0	0,7
<u>Korea</u>	2,8	2,9	3,1	2,7	2,8	2,9
<u>Latvia</u>	3,0	2,1	4,6	4,7	3,9	3,3
<u>Lithuania</u>	2,0	2,4	4,1	3,4	2,9	2,6
<u>Luxembourg</u>	3,9	2,4	1,6	3,0	2,9	3,2
<u>Netherlands</u>	2,0	2,1	3,0	2,7	2,5	2,1
<u>New Zealand</u>	4,2	4,1	2,7	2,9	2,8	2,6
<u>Norway</u>	2,0	1,2	2,0	1,6	1,9	2,3
<u>Poland</u>	3,8	3,1	4,8	5,2	4,0	3,3
<u>Portugal</u>	1,8	1,9	2,8	2,2	2,1	1,9
<u>Slovak Republic</u>	3,9	3,3	3,4	4,1	4,3	3,6
<u>Slovenia</u>	2,3	3,1	4,9	4,4	3,6	2,7
<u>Spain</u>	3,6	3,2	3,0	2,6	2,2	1,9
<u>Sweden</u>	4,2	2,5	2,4	2,5	1,9	1,9
<u>Switzerland</u>	1,3	1,6	1,7	2,9	1,6	1,6
<u>United Kingdom</u>	2,3	1,8	1,7	1,3	1,4	1,1
<u>United States</u>	2,9	1,6	2,2	2,9	2,7	2,1
<u>Brazil</u>	-3,6	-3,4	1,0	1,2	2,1	2,4

OCDE.Stat

Idade e sexo dos imigrantes

Além do nível educacional, desemprego, origem e o crescimento econômico, a idade também é vital no controle da pesquisa, e certamente tem um impacto significativo na análise dos processos de imigração seletiva, uma vez que ela revela o potencial do imigrante de experiência no mercado de trabalho estrangeiro. A tabela abaixo nos mostra a idade dos imigrantes controlada também pelo sexo e o nível de escolaridade.

		Age		15-24 years		25-64 years		65+ years		All ages	
		Sex		Men	Women	Men	Women	Men	Women	Men	Women
Country of residence	Education level										
Australia	ISCED 0/1/2	71.964,00	68.294,00	381.588,00	546.616,00	150.036,00	218.186,00	603.588,00	833.096,00		
	ISCED 3/4	82.021,00	76.971,00	502.071,00	320.635,00	104.377,00	55.463,00	688.469,00	453.069,00		
	ISCED 5/6	24.925,00	31.065,00	382.380,00	390.937,00	38.290,00	29.246,00	445.595,00	451.248,00		
Austria	ISCED 0/1/2	34.249,00	34.776,00	143.741,00	166.242,00	20.908,00	56.116,00	198.898,00	257.134,00		
	ISCED 3/4	19.263,00	18.526,00	144.452,00	131.229,00	21.454,00	27.994,00	185.169,00	177.749,00		
	ISCED 5/6	615,00	951,00	48.416,00	41.431,00	9.156,00	4.173,00	58.187,00	46.555,00		
Belgium	ISCED 0/1/2	18.215,00	20.108,00	143.869,00	158.458,00	38.741,00	63.650,00	200.825,00	242.216,00		
	ISCED 3/4	14.534,00	17.108,00	76.434,00	74.368,00	6.240,00	8.885,00	97.208,00	100.361,00		
	ISCED 5/6	3.786,00	5.676,00	88.614,00	80.777,00	7.396,00	4.814,00	99.796,00	91.267,00		
Canada	ISCED 0/1/2	108.740,00	93.420,00	373.175,00	463.605,00	229.120,00	344.455,00	711.035,00	901.480,00		
	ISCED 3/4	121.965,00	114.975,00	599.135,00	604.545,00	137.985,00	130.990,00	859.085,00	850.510,00		
	ISCED 5/6	40.465,00	53.865,00	855.190,00	886.710,00	109.815,00	87.055,00	1.005.470,00	1.027.630,00		
Czech Republic	ISCED 0/1/2	5.751,00	5.595,00	31.808,00	55.205,00	16.325,00	52.269,00	53.884,00	113.069,00		
	ISCED 3/4	6.397,00	7.340,00	83.948,00	70.413,00	20.925,00	21.597,00	111.270,00	99.350,00		
	ISCED 5/6	594,00	707,00	24.603,00	19.391,00	6.532,00	3.352,00	31.729,00	23.450,00		
Denmark	ISCED 0/1/2	14.922,00	15.019,00	28.114,00	31.490,00	1.872,00	4.630,00	44.908,00	51.139,00		
	ISCED 3/4	4.938,00	8.014,00	44.506,00	40.502,00	1.434,00	2.455,00	50.878,00	50.971,00		
	ISCED 5/6	332,00	613,00	30.112,00	27.975,00	1.421,00	1.783,00	31.865,00	30.371,00		
Finland	ISCED 0/1/2	8.835,00	8.435,00	18.885,00	17.200,00	1.865,00	3.925,00	29.585,00	29.560,00		
	ISCED 3/4	4.035,00	4.295,00	12.340,00	10.485,00	345,00	545,00	16.720,00	15.325,00		
	ISCED 5/6	265,00	510,00	8.695,00	10.925,00	445,00	400,00	9.405,00	11.835,00		
France	ISCED 0/1/2	114.810,00	114.673,00	953.069,00	992.635,00	374.073,00	517.604,00	1.441.952,00	1.624.912,00		
	ISCED 3/4	79.363,00	82.041,00	641.579,00	562.546,00	79.816,00	76.565,00	800.758,00	721.152,00		
	ISCED 5/6	20.298,00	29.319,00	457.061,00	416.666,00	52.454,00	35.626,00	529.813,00	481.611,00		
Germany	ISCED 0/1/2	337.280,00	314.230,00	1.072.740,00	1.310.619,00	207.159,00	335.389,00	1.617.179,00	1.960.238,00		
	ISCED 3/4	118.810,00	124.351,00	1.368.521,00	1.176.979,00	165.648,00	112.691,00	1.652.979,00	1.414.021,00		
	ISCED 5/6	559.707,00	462.073,00	94.961,00	46.991,00	654.668,00	509.064,00		
Greece	ISCED 0/1/2	68.712,00	43.521,00	130.943,00	102.189,00	25.922,00	39.999,00	225.577,00	185.709,00		
	ISCED 3/4	39.628,00	40.395,00	143.937,00	154.750,00	8.350,00	12.147,00	191.915,00	207.292,00		
	ISCED 5/6	2.637,00	4.246,00	58.801,00	78.400,00	5.617,00	3.181,00	67.055,00	85.827,00		
Hungary	ISCED 0/1/2	7.351,00	7.276,00	18.434,00	26.076,00	17.544,00	36.569,00	43.329,00	69.921,00		
	ISCED 3/4	8.052,00	8.666,00	36.247,00	41.656,00	5.237,00	7.921,00	49.536,00	58.243,00		
	ISCED 5/6	536,00	730,00	21.845,00	21.717,00	6.332,00	3.305,00	28.713,00	25.752,00		
Ireland	ISCED 0/1/2	8.727,00	7.812,00	33.594,00	32.895,00	4.059,00	5.922,00	46.380,00	46.629,00		
	ISCED 3/4	8.628,00	9.198,00	34.551,00	34.362,00	2.211,00	2.982,00	45.390,00	46.542,00		
	ISCED 5/6	5.619,00	7.446,00	55.667,00	55.656,00	2.985,00	2.295,00	63.471,00	65.397,00		
Italy	ISCED 0/1/2	93.757,00	87.948,00	384.371,00	390.255,00	43.189,00	97.620,00	521.317,00	575.823,00		
	ISCED 3/4	40.779,00	53.597,00	240.547,00	306.319,00	13.131,00	22.496,00	294.457,00	382.412,00		
	ISCED 5/6	1.676,00	4.123,00	93.444,00	128.991,00	9.911,00	8.780,00	105.031,00	141.894,00		
Japan	ISCED 0/1/2	14.824,00	17.646,00	70.202,00	93.546,00	16.314,00	27.838,00	101.340,00	139.030,00		
	ISCED 3/4	29.801,00	33.504,00	143.776,00	187.317,00	8.866,00	7.189,00	182.443,00	228.010,00		
	ISCED 5/6	8.880,00	12.919,00	129.440,00	120.159,00	5.278,00	1.601,00	143.598,00	134.679,00		
Luxembourg	ISCED 0/1/2	1.576,00	1.598,00	15.122,00	15.672,00	2.158,00	4.369,00	18.856,00	21.639,00		
	ISCED 3/4	3.458,00	3.632,00	18.118,00	17.585,00	1.444,00	1.571,00	23.020,00	22.788,00		
	ISCED 5/6	402,00	557,00	11.691,00	10.290,00	620,00	359,00	12.713,00	11.206,00		
Mexico	ISCED 0/1/2	14.369,00	15.353,00	21.014,00	20.633,00	7.637,00	10.352,00	43.020,00	46.338,00		
	ISCED 3/4	10.118,00	11.479,00	14.099,00	16.852,00	3.370,00	4.205,00	27.587,00	32.536,00		
	ISCED 5/6	5.122,00	5.872,00	33.206,00	26.172,00	6.024,00	3.255,00	44.352,00	35.299,00		
Netherlands	ISCED 0/1/2	56.070,00	59.185,00	242.518,00	253.187,00	28.572,00	52.178,00	327.160,00	364.550,00		
	ISCED 3/4	23.272,00	29.077,00	175.041,00	181.188,00	12.112,00	24.353,00	210.425,00	234.618,00		
	ISCED 5/6	1.477,00	3.016,00	127.452,00	106.972,00	16.805,00	14.114,00	145.734,00	124.102,00		
New Zealand	ISCED 0/1/2	6.108,00	5.190,00	29.370,00	31.596,00	13.440,00	16.917,00	48.918,00	53.703,00		
	ISCED 3/4	27.951,00	28.104,00	81.462,00	97.173,00	19.800,00	22.185,00	129.213,00	147.462,00		
	ISCED 5/6	4.314,00	6.009,00	73.758,00	70.692,00	9.003,00	6.303,00	87.075,00	83.004,00		
Norway	ISCED 0/1/2	4.279,00	3.502,00	12.125,00	14.212,00	2.258,00	3.693,00	18.662,00	21.407,00		
	ISCED 3/4	10.529,00	10.223,00	44.323,00	38.758,00	3.121,00	5.115,00	57.973,00	54.096,00		
	ISCED 5/6	625,00	1.209,00	28.710,00	31.754,00	1.769,00	2.547,00	31.104,00	35.510,00		
Poland	ISCED 0/1/2	2.649,00	2.580,00	37.068,00	57.195,00	72.525,00	176.694,00	112.245,00	236.475,00		
	ISCED 3/4	2.370,00	2.634,00	75.378,00	81.168,00	55.866,00	76.116,00	133.629,00	159.924,00		
	ISCED 5/6	168,00	330,00	25.461,00	25.074,00	20.232,00	15.108,00	45.864,00	40.515,00		
Portugal	ISCED 0/1/2	39.696,00	32.999,00	116.228,00	104.474,00	8.905,00	18.476,00	164.829,00	155.949,00		
	ISCED 3/4	15.563,00	20.369,00	55.482,00	55.206,00	2.386,00	2.800,00	73.431,00	78.375,00		
	ISCED 5/6	2.010,00	3.507,00	44.115,00	57.420,00	3.428,00	2.868,00	49.553,00	63.795,00		
Slovak Republic	ISCED 0/1/2	1.747,00	1.720,00	5.136,00	11.432,00	3.034,00	9.864,00	9.917,00	23.016,00		
	ISCED 3/4	2.267,00	2.200,00	22.515,00	25.134,00	4.234,00	5.500,00	29.016,00	32.834,00		
	ISCED 5/6	100,00	123,00	7.870,00	6.323,00	2.206,00	965,00	10.176,00	7.411,00		
Spain	ISCED 0/1/2	115.900,00	93.780,00	396.620,00	359.260,00	43.980,00	62.240,00	556.500,00	515.280,00		
	ISCED 3/4	37.040,00	42.620,00	155.340,00	168.940,00	12.500,00	12.520,00	204.880,00	224.080,00		
	ISCED 5/6	12.500,00	17.180,00	171.080,00	179.920,00	12.660,00	7.960,00	196.240,00	205.060,00		
Sweden	ISCED 0/1/2	25.360,00	22.770,00	80.595,00	88.400,00	14.340,00	21.955,00	120.295,00	133.125,00		
	ISCED 3/4	24.180,00	26.125,00	163.000,00	154.335,00	13.520,00	15.265,00	200.700,00	195.725,00		
	ISCED 5/6	4.065,00	6.500,00	86.695,00	100.435,00	5.280,00	5.205,00	96.040,00	112.140,00		
Switzerland	ISCED 0/1/2	33.638,00	34.352,00	163.079,00	190.658,00	15.588,00	48.151,00	212.305,00	273.161,00		
	ISCED 3/4	21.453,00	22.082,00	151.160,00	164.112,00	18.173,00	28.203,00	190.786,00	214.397,00		
	ISCED 5/6	2.627,00	3.202,00	133.866,00	108.127,00	19.390,00	9.579,00	155.883,00	120.908,00		
Turkey	ISCED 0/1/2	43.729,00	44.206,00	149.785,00	186.230,00	60.094,00	84.065,00	255.145,00	315.966,00		
	ISCED 3/4	49.297,00	50.551,00	115.108,00	102.957,00	8.105,00	5.573,00	172.572,00	159.142,00		
	ISCED 5/6	9.204,00	12.445,00	68.657,00	62.590,00	6.163,00	2.754,00	84.050,00	77.817,00		
United Kingdom	ISCED 0/1/2	77.540,00	77.203,00	536.194,00	641.498,00	117.158,00	152.624,00	730.892,00	871.325,00		

Dispersão dos Imigrantes

Os fenômenos migratórios levantam alguns outros dados interessantes que podemos contrastar com o Canadá, por exemplo, atualmente, pelo menos 90% da população imigrante francesa vive em áreas urbanas, proporção significativamente maior que os 81% da população nativa vivendo em áreas urbanas. Já no Canadá essa diferença é mais impactante, 91% da população imigrante vive em áreas urbanas, enquanto apenas 63,3% dos canadenses vivem em cidades. Na região metropolitana de Paris estima-se que residam pelo menos 38% da totalidade de imigrantes da França, número semelhante aos 37,4% da população imigrante em Toronto, maior cidade do Canadá, onde o imigrante compõe mais de 45% da população, contra os 20% de Paris.

Fonte de Dados

Fontes de dados do governo canadense foram utilizadas, há diversas informações sobre a entrada de imigrantes, o tipo de imigração, a alocação dos mesmos no país e no mercado de trabalho. Além de ganhos e renda dos mesmos há outros indicadores interessantes como crescimento do PIB, desemprego e entre outros. Artigo e pesquisas acadêmicas também foram importantes no detalhamento dos reais impactos da imigração e nos possíveis contrastes com outras experiências migratórias. A principal base de dados utilizada, no entanto, foram os arquivos da OCDE (Organization for co-operation and development), uma importante fonte transparente de dados para países desenvolvidos e tem um potencial sem igual na ajuda de pesquisas acadêmicas e formulação de políticas públicas.

A maior parte dos dados advém da Database on Immigrants in OECD countries (DIOC), que cobre dados sobre diferentes características da população residente nos países da OCDE como nível educacional, faixa etária, sexo, situação da força de trabalho, entre outras, separando em grupos com as mesmas características e país de nascimento e indicando a quantidade de indivíduos em cada grupo, incluindo apenas indivíduos acima de 15 anos no momento em que os censos foram realizados. A base de dados foi montada a partir de censos nacionais e está disponível para três períodos diferentes: 2000/2001, 2005/2006 e 2010/2011. Foram utilizados diversos países na parte analítica do trabalho, porém na composição da regressão foi necessária a limitação para apenas 22 países devido a falta de dados, como foram usadas 10 variáveis explicativas e a variável dependente o trabalho consistiu em 242 observações.

Metodologia & Resultados

No portfólio da análise imigratória seletiva e seus impactos, países com um sistema de imigração organizado, regulado e documentado, como a Nova Zelândia, Canadá, Austrália e mais recentemente a Irlanda, costumam observar dados que revelam os ganhos anuais com emprego remunerado e outras variáveis para os imigrantes nos dois primeiros anos depois de suas chegadas. Essas variáveis observáveis logo após a chegada do imigrante são constantemente usadas para a avaliação e ajustes nos programas de imigração seletiva, além do mais, são esses ganhos iniciais que irão determinar a decisão do imigrante entre voltar ao seu país de origem ou não.

Em um paper disponível no principal sítio de estatística canadense, há um estudo feito com dados longitudinais de 1980 a 2009 que relaciona a entrada anual de imigrante com os supostos ganhos e salários dos mesmos. O IMDB(Longitudinal Immigration Database) combina dados na entrada dos imigrantes como idade, sexo, educação, habilidades com os idiomas francês e inglês, estado civil, país de origem e categoria de imigração, enquanto que a renda é extraída do imposto de renda desses imigrantes. Na metodologia três regressões são utilizadas, desempregos correntes e no ano de entrada também foram usados como controle. O estudo encontra relações significativas entre a entrada dos imigrantes e a renda, no entanto, dado a temática dessa monografia, uma comparação com a França usando este mesmo modelo metodológico não seria crível, a França não possui um histórico recente ou uma série grande o suficiente que possa nos fornecer a entrada de imigrantes anualizada, por região, sexo, idade ou educação, além disso, não há dados longitudinais sobre a renda dos imigrantes nos anos posteriores à entrada no território francês, no máximo há dados da OCDE nos censos mais recentes que apontam para uma diferença de 31% na renda per capita dos imigrantes em relação aos nativos no ano de 2008, quando foi observada uma mediana de U\$17300 para a França e U\$21600 para o Canadá, que possui uma diferença semelhante à média da OCDE, que é de 21% a menos para os imigrantes.

Outro trabalho interessante que merece ser citado é do economista da PUC-rio, Diogo Leitão Requena, que fez sua tese de conclusão de curso sobre os “Efeitos da Imigração no Mercado de Trabalho nos Países da OCDE”, onde a partir de regressões lineares simples, análise de dados e racionalidade econômica ele buscou desmentir a

logica anti-imigração, nacionalista e xenófoba que vem ganhando espaço no parlamento europeu e norte-americano. O foco, portanto, seria observar o impacto da imigração, seus números e características detalhadas em variáveis do mercado de trabalho para diversos países da OCDE. O modelo básico empregado foi o seguinte:

$$y_{it} = \beta_0 + \beta_1 te_{imiite} / pop_{it} + \beta_2 te_{natite} / pop_{it} + \beta_3 t_{xit} + \gamma dt + \mu fi$$

Imi = Imigrante

Nat = Nativo

X = características individuais

e = nível de escolaridade

Onde y é o logaritmo da variável dependentes de interesse, podendo ser a taxa de desemprego, a taxa de desemprego entre os nativos, o salário ou a diferença salarial entre o nono e o primeiro decil salarial do país i no ano t . Dado que grande parte dos parâmetros estimados não tiveram impacto significativo no mercado de trabalho, conclui-se que os imigrantes não são nocivos (e nem diretamente benéficos) às economias dos países que os recebem.

Como mencionado na revisão bibliográfica, um estudo com dados longitudinais como o descrito anteriormente neste capítulo seria o ideal para chegar a conclusões precisas e não-viesadas sobre o impacto da organização e seletividade do sistema imigratório de países como o Canadá. Contudo, como não há informações o suficiente sobre a França e outros países europeus, a solução foi usar a base de dados dos censos 2000/2001, 2005/2006, 2010/2011, como na monografia descrita no parágrafo acima, e desenhar uma regressão simples por MQO que relacione as características dos imigrantes com o gap (diferença) das taxas de desemprego entre os nativos e os imigrante, escolhida como variável dependente pois esta diretamente relacionada às características e condições dos imigrantes e da imigração de cada país.

Primeiramente encontramos dificuldades, porque a série histórica de desemprego para imigrantes no Canadá, principal país de análise, começou apenas em 2006, no entanto, mesmo assim foram estimados valores para o desemprego dos imigrantes no ano de 2000. Por fim, o arquivo do censo de 2015/2016 da OCDE é tão grande que não pode ser aberto em qualquer plataforma, o que limitou a base de dados para apenas três períodos, 2000/2005/2010. Com o que foi levantado desses períodos desenhou-se a seguinte regressão:

$$y_{it} = \beta_0 + \beta_1 t \text{ imiit} / \text{popit} + \beta_2 t \text{ womit} / \text{popit} + \beta_3 \text{ recit} / \text{imiit} + \beta_4 \text{ lowedit} / \text{imiit} + \beta_5 \text{ mededit} / \text{imiit} + \beta_6 \text{ higedit} / \text{imiit} + \beta_7 \text{ age} + \beta_8 \text{ growthit} + e$$

imiit = quantidade de imigrante no país *i* no ano *t*

popit = população do país *i* no ano *t*

womit = imigrantes mulheres do país *i* no ano *t*

recit = imigrantes recentes do país *i* no ano *t*

lowedit = imigrantes com baixa escolaridade do país *i* no ano *t*

mededit = imigrantes com média escolaridade do país *i* no ano *t*

higedit = imigrantes com alta escolaridade do país *i* no ano *t*

age = idade dos imigrantes

growthit = crescimento acumulado do país *i* nos últimos cinco anos no ano *t*

Para o cálculo do crescimento acumulado utilizou-se a renda percapita dos 22 países analisados em dólares em PPP a valores constantes de 2005. No somatório da idade o censo da OCDE divide em três montantes de imigrantes, aqueles entre 15-24 anos, 25-64, e 64 anos em diante. Todos os valores foram alocados de forma percentual em uma planilha do excel de forma a apresentar a porcentagem de indivíduos da população, com ou mais de 15 anos Utilizando a linguagem de programação R, obtivemos os seguintes resultados:

```

=====
Dependent variable:
-----
`Gap Desemprego`
-----
`Ano 2005`          -1.464
                   (1.257)

`Ano 2010`          -2.063
                   (1.727)

`Share of Immigrants`  0.058
                   (0.064)

Female              0.213
                   (0.385)

Recent              0.066

```

	(0.048)
`15-24`	-0.293 (0.241)
`25-64`	0.055 (0.209)
`65+`	0.007 (0.195)
Low educated	-3.253 (2.155)
Intermediate	-3.128 (2.155)
High	-3.140 (2.160)
Growth	0.919 (7.436)
Constant	301.188 (216.567)

Observations	66
R2	0.275
Adjusted R2	0.111
Residual Std. Error	3.599 (df = 53)
F Statistic	1.675* (df = 12; 53)

Note: *p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01

Não foi possível encontrar efeitos significativos sobre a variável dependente nos parâmetros estimados na regressão, muito provavelmente devido à limitação da série histórica, no entanto, a base de dados da OCDE nos dá informações o suficiente para fazermos uma completa e válida análise de dados.

Country/ Year	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Australia	0,2	0,9	-0,2	-0,6	-0,5	-0,1	-0,6	-0,6	-0,6	-0,7
Belgium	9	9,9	10,2	9,8	11,8	11,4	11,5	10,5	9,4	7,3
Canada	0,2	1,2	1,3	0,3	0,5	0,5	0	-0,9	-0,5	-0,7
Czech Republic	1	2,6	-0,9	1,4	1,3	1,4	0,5	1	1,1	-0,1
Denmark	3,6	3,9	7,7	6,6	6,4	5	4,8	5,4	4,6	4,9
Finland	4,9	9,2	7,5	6,4	6,4	5,8	7,4	7,3	6,2	5,5
France	5,2	6,7	5,6	6	6,1	6,8	6,9	7,9	6,9	6,2
Germany	5,3	7	4,3	2,8	3,6	3,2	3,5	3,6	3,4	3,6
Greece	-0,2	3,9	5,8	7,1	14,3	14,1	11,2	10,5	8,5	9,1
Hungary	-1,4	-1,8	-4,1	-2,2	-1,7	-3	-3,7	-1,5	-0,1	#VALOR!
Ireland	0,9	4	3	2	1,6	1,7	1,2	2,2	0,6	0,8
Italy	0,3	2,8	2,6	2,3	2,7	4,8	4	3,4	2,4	2,3
Luxembourg	3,9	3,3	2,9	2	1,7	2,2	2,4	3,4	3,4	1,5
Netherlands	4,1	5,6	3,8	6,6	5,7	6,6	5,7	5,2	4,5	4,3
New Zealand	-0,3	1,1	1,1	0,4	0,4	-0,6	-0,1	0	-0,5	#VALOR!
Norway	4	7,3	5,5	6,7	4,1	4,3	4,4	6,5	5	5,2
Portugal	1	4,2	2,5	5,3	3,9	6,1	3,3	2,3	1,7	0,8
Spain	7,1	14,2	16	11,6	14,2	13,9	12,2	10,2	7,7	7,7
Sweden	6,4	8,7	8,5	10,3	10,2	10,4	10	10,8	11,3	11
Switzerland	2,9	3,2	3,7	3,4	3,2	4	3,7	4,4	4,4	3,4
United Kingdom	0,6	-0,4	-1,3	0,5	-0,3	-0,1	-0,5	0,1	-0,5	-0,8
United States	-0,7	-0,6	-0,9	-0,9	-1,1	-1,7	-1,7	-1,4	-1,6	-1,3

Tabela 8

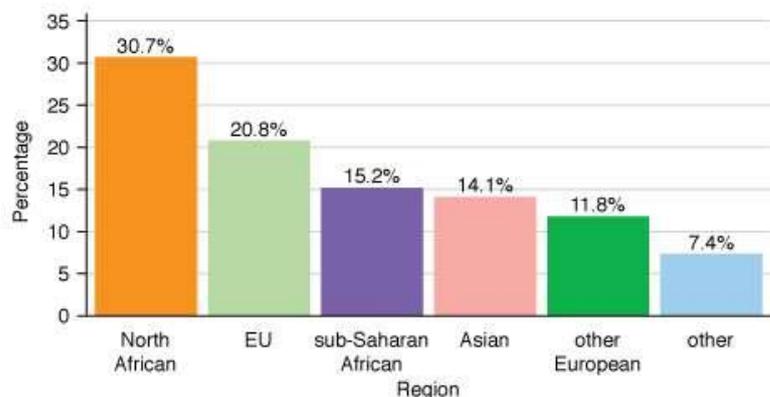
Observa-se que os países que possuem um sistema de imigração organizado, complexo e seletivo, como na Austrália, Canadá, Nova Zelândia e Irlanda, o nível de desemprego pouco difere entre imigrantes e nativos, já para países europeus que possuem um sistema de imigração comum e pouco organizado, como a França, a Alemanha, Itália e entre outros, essa diferença é explícita. O fato é que esses países recentemente receberam milhares de imigrantes irregulares do norte da África e do oriente médio, na crise humanitária considerada a maior desde a segunda guerra. Esse fluxo anormal que se iniciou com a primavera árabe e atingiu o pico entre 2015/2016, durante a guerra da Síria, perdura até os dias e hoje e seus impactos são ainda difíceis de mensurar. Em 2018, 56.200 imigrantes ilegais entraram na Espanha, 28.700 na Grécia e 22.500 na Itália de acordo com informações do editorial do jornal britânico Le Guardian.

A França ainda é um caso ainda mais emblemático, mesmo antes da primavera árabe os dados já apontavam para uma entrada elevada de imigrantes pouco qualificados das ex-colônias francesas no norte da África, as dificuldades econômicas encontradas pela França restringiram a entrada de imigrantes legais, o que resultou em um fluxo

anual de apenas pouco mais de 50.000 imigrantes legais no início do século XXI, quando a imigração era muitas vezes o dobro ou mais do que esse montante.

Tabela 9

Immigrant population admitted (2002)



© Encyclopædia Britannica, Inc.

Tabela 10

Table 2.1 Origins of immigrants in the French Labour Force Survey 2005–2007.

Country of origin	First generation	Second generation
Natives	90.2	
Immigrants of which (%)	6.5	3.3
Maghreb	44.1	40.7
Southern Europe	24.8	37.4
Africa	11.3	5.0
Northern Europe	6.6	3.7
Eastern Europe	5.9	7.5
Turkey	4.1	3.6
Asia	3.2	2.2

Note: Data source is the French Labour Force Survey (LFS) 2005–2007. Proportions are computed using individual sampling weights.

A tabela acima exemplifica perfeitamente o que está sendo constatado até aqui, observe que 44,1% da força de trabalho imigrante de primeira geração são de Magrebe, região de maioria árabe e muçumana da África e do oriente médio, sendo algumas ex-colônias conhecidas incluídas nessa conta, como a Líbia, Argélia, Tunísia e Marrocos. Esses números se refletem na tabela abaixo, que apresenta as percentagens de imigrantes acima dos 15 anos de acordo com os três níveis de escolaridade do International Standard Classification of Education (ISCED) da UNESCO.

Ano	Low Education			Intermediate Education			High Education		
	2000	2005	2010	2000	2005	2010	2000	2005	2010
AUS Australia	41,3	25	22,2	32,8	28,7	38,5	25,8	34,2	39,4
AUT Austria	49,4	37,3	33,2	39,3	12,4	48,3	11,3	16,1	18,5
BEL Belgium	53,3	51,6	43,9	23,8	47,1	29,1	23	22,4	27
CAN Canada	30,1	21	17,7	31,9	37,9	30,2	38	47,3	52,1
CHE Switzerland	41,6	37,7	30,9	34,7	27,5	37,8	23,7	25	31,3
CZE Czech	38,6	28,8	29	48,7	-0,4	51,7	12,8	16,3	19,3
DEU Germany	46,5	44	38,8	39,6	18,8	41,6	14	15,6	19,6
DNK Denmark	36,9	33,6	32,7	39,2	23	37,8	23,9	27,6	29,5
ESP Spain	56,3	45,5	46,6	22,5	47,7	29,8	21,1	23,6	23,6
FIN Finland	52,6	51,8	51,1	28,5	44,4	27,1	18,9	20,7	21,8
FRA France	54,8	49,6	47,5	27,2	43,9	28,9	18,1	22,1	23,6
GBR United Kingdom	40,6	28	29,1	24,5	51,2	24,3	34,8	47,4	46,6
GRC Greece	42,7	45,4	41,2	41,4	17,1	41,5	15,9	15,1	17,4
IRL Ireland	29,6	25,5	19,6	29,3	29,5	41,2	41,1	40,8	39,2
ITA Italy	54,3	50,4	47,6	33,5	25,2	41,3	12,2	11,2	11,1
JPN Japan	25,9	24,5	11,4	44,2	2,2	53,6	30	30,6	35
LUX Luxembourg	36,7	43	39,7	41,6	28,7	29,7	21,7	27,1	30,6
MEX Mexico	39	34,5	41,9	26,2	42,8	31	34,8	34,5	27
NLD Netherlands	49,2	37	40,1	31,7	34,5	33,8	19,2	21	26
NOR Norway	18,3	37,2	35	51,2	18,6	30,2	30,5	29,8	34,8
NZL New Zealand	18,7	16,3	30,2	50,4	17,4	32,2	31	33,3	37,6
POL Poland	47,9	46,5	37,8	40,3	15,3	44,4	11,9	14,4	17,9
PRT Portugal	54,8	53,7	47,8	25,9	44,4	29,7	19,3	19,2	22,5
SWE Sweden	29,5	27,8	27	46,2	9,8	44	24,3	26,5	29
USA United States	39,2	32,7	32,1	34,7	29,4	35,9	26,1	29,9	30,3

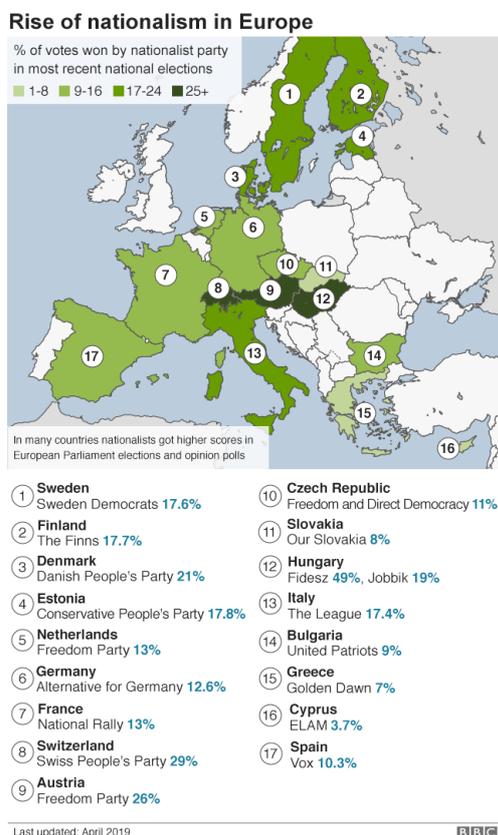
Tabela 11

Repare que os níveis de imigrantes altamente qualificados franceses, ou seja, imigrantes com curso superior ou técnico são muito baixos, apenas 23,6% em 2010, contra os incríveis 52,1% dos imigrantes canadenses. A intuição de que a assimilação da taxa de desemprego, e conseqüentemente as condições de vida dos imigrantes, sejam

semelhantes aos dos nativos em países com sistema de imigração mais completo e seletivo é visível também em outros exemplos, observe que para a Itália são apenas 11,1%, 19,6% para a Alemanha e 21,8% de imigrantes qualificados na Finlândia, enquanto que os mesmos números para Austrália, Novos Zelândia e Irlanda são respectivamente 39,4%, 37,6% e 39,2%.

As expectativas são correspondidas nos dados que esses países apresentam quanto ao desemprego, salários, níveis de criminalidade e pobreza entre os imigrantes, o que também se refletem nas eleições, países com alto percentual de imigrantes ilegais ou pouco qualificados tiveram expressiva expansão de partidos nacionalistas anti-islã e anti-imigração no parlamento.

Tabela 12



<https://www.bbc.com>

Conclusão

O presente trabalho buscou estudar o efeito que um sistema de imigração complexo e com um vasto portfolio de programas governamentais bem estruturados gera na entrada de imigrantes, e conseqüentemente nas características comuns dos imigrantes que residem em países desenvolvidos, mais precisamente, o projeto buscou apresentar a eficácia da política imigratória canadense em relação a outros países, principalmente da Europa, usando como caso de comparação, a França. Observando dados quanto ao percentual de imigrantes, suas origens, níveis educacionais, empregabilidade, idade e sexo foram possíveis observar padrões comuns entre países com sistema de imigração semelhantes ao Canadá, e países semelhantes ao falido sistema francês.

Infelizmente não foi possível encontrar resultados significativos na regressão que pudessem acrescentar uma aplicabilidade e justificativa econométrica do trabalho aqui estudado, principalmente devido a falta de séries temporais extensas o suficiente. No entanto, acredito que a análise de dados e de casos possa nos propiciar um arcabouço bem completo sobre o tema.

Por fim, as conclusões que predominam são que o sistema de imigração canadense, que também é replicado em outros países como Austrália, Nova Zelândia e Irlanda é um sucesso econômico e político, uma vez que sistemas mais organizados e que buscam a mão de obra estrangeira qualificada também proporcionam uma melhor aceitação da sociedade em relação aos imigrantes e podem evitar o surgimento de movimentos radicais, ultra-nacionalistas e anti-imigração. Nesse sentido, acredito que a Europa e os Estados Unidos devem buscar uma melhor reconciliação com os imigrantes e um debate mais profundo para que se busque reais soluções para a crise imigratória atual, uma vez que imigrantes não são necessariamente nocivos ou benéficos a um país, são seres humanos e possíveis trabalhadores que precisam ser dotados de políticas públicas eficazes.

Referências Bibliográficas:

- <https://www.randstad.ca>
- <https://www150.statcan.gc.ca>
- <https://www.canada.ca/en.html>
- The Economist
- Kaushal, N., & Lu, Y. (2014). Recent immigration to Canada and the United States: A mixed tale of positive and negative relative selection, *International Migration Review*.
- <https://www.economist.com/the-americas/2015/01/08/no-country-for-old-men>
- Krugman, Obstfeld & Melitz, *International Economics: Theory and Policy*
- <https://www.thecanadianencyclopedia.ca>
- <https://open.canada.ca>
- <https://www.statista.com>
- Aydemir, A., & Sweetman, A. (2008). First and Second Generation Immigrant Educational Attainment and Labor Market Outcomes: A Comparison of the United States and Canada. *Research in Labor Economics*, 27, 215-70.
- <http://www.cic.gc.ca/english/resources/statistics>
- Antecol, Heather, Kuhn, P., & Trejo, S.J. (2006). Assimilation via prices or quantities? Sources of immigrant earnings growth in Australia, Canada, and the United States. *Journal of Human Resources*, 41, 821-840.
- Lubotsky, D. (2007). Chutes or ladders? A longitudinal analysis of immigrant earnings. *Journal of Political Economy*, 115, 820-867.
- Picot, G., & Piraino, P. (2013). Immigrant earnings growth: selection bias or real progress? *Canadian Journal of Economics*, 46(4), 1510-1536.
- <http://www.oxfordscholarship.com>
- <https://stats.oecd.org/>
- <https://www.brookings.edu/articles/immigration-policy-in-france/>
- <https://www12.statcan.gc.ca>
- <https://www.britannica.com/place/France/Immigration>
- <https://www.theguardian.com>
- Widmaier, S. and J-C. Dumont (2011), “Are recent immigrants different? A new profile of immigrants in the OECD based on DIOC 2005/06”, *OECD Social*,

Employment and Migration Working Papers No. 126, Directorate for
Employment, Labour and Social Affairs, OECD Publishing

- Arslan, C. et al. (2014), “A New Profile of Migrants in the Aftermath of the Recent Economic Crisis”, OECD Social, Employment and Migration Working Papers, No. 160, OECD Publishing. <http://dx.doi.org/10.1787/5jxt2t3nnjr5-en>
- Efeitos da Imigração no Mercado de Trabalho nos Países da OCDE, Diogo Leitão Requena.
- <https://www.immigration.interieur.gouv.fr/>